

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA ETEC PROFESSOR CARMELINO CORRÊA JÚNIOR
Técnico em Agropecuária**

**Lorena Silva Coco
Natan Messias Gonçalves**

PREJUÍZOS CAUSADOS PELA CIGARRA DO CAFEEIRO

Franca-SP

2025

Lorena Silva Coco
Natan Messias Gonçalves

PREJUÍZOS CAUSADOS PELA CIGARRA DO CAFEEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Agropecuária da Etec Prof. Carmelino Corrêa Junior, orientado pelo Prof. Clayson Correia de Sousa, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Agropecuária.

Franca-SP

2025

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo dessa jornada.

Aos nossos familiares, pelo amor incondicional, apoio constante e por acreditarem em nós mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos amigos e colegas que, de alguma forma, contribuíram com palavras de incentivo, conselhos e companhia ao longo do curso.

E, especialmente, um ao outro, por toda a parceria, paciência, comprometimento e companheirismo em cada etapa desse trabalho. Esta conquista é resultado da dedicação mútua e do esforço conjunto.

RESUMO

O cafeeiro (*Coffea* spp.) é uma das culturas agrícolas mais importantes do Brasil, com grande relevância econômica e social. No entanto, enfrenta sérios desafios devido à ação de pragas, entre as quais se destaca a cigarra-do-cafeeiro (família Cicadidae), responsável por causar grandes prejuízos à lavoura. Essa praga ataca principalmente as raízes das plantas, enfraquecendo seu desenvolvimento e reduzindo a produtividade. Seu ciclo é hipometabólico, composto pelas fases de ovo, ninfa móvel, ninfa imóvel e adulto. As ninfas, que vivem no solo, alimentam-se continuamente da seiva das raízes. As principais espécies que atacam o cafeeiro são *Quesada gigas*, *Fidicinoides* sp. e *Carineta* sp., sendo a primeira a mais agressiva e prejudicial. Os sintomas do ataque incluem clorose nas folhas, queda precoce, má formação dos frutos, redução da produtividade e, em casos mais graves, a morte das plantas. O monitoramento é fundamental e pode ser feito observando-se exúvias (cascas deixadas pelos insetos) nos troncos, buracos no solo e por meio do entrincheiramento, que permite a contagem das ninfas nas raízes. Entre os principais métodos de controle estão o cultural, o comportamental e o químico. O controle cultural envolve a realização de podas combinadas com o uso de inseticidas para restabelecer o vigor das plantas. O controle por comportamento baseia-se em pesquisas com armadilhas sonoras que imitam o canto dos machos, atraindo as fêmeas. Já o controle químico é o mais eficiente, utilizando inseticidas neonicotinoides, como o imidacloprid e o thiamethoxam, aplicados no solo ou no colo das plantas, eliminando as ninfas e restaurando a produtividade. Condições como períodos secos e a ausência de áreas de preservação ambiental favorecem a proliferação da cigarra, devido à redução de inimigos naturais. Dessa forma, o manejo integrado, que combina monitoramento, práticas culturais e controle químico, é essencial para garantir a sustentabilidade da cafeicultura e a manutenção da produção de café de qualidade.

Palavras-chave: Café. Cigarra-do-cafeeiro. Pragas agrícolas.

ABSTRACT

The coffee plant (*Coffea* spp.) is one of the most important agricultural crops in Brazil, with great economic and social relevance. However, it faces serious challenges due to pest infestations, among which the coffee cicada (family Cicadidae) stands out, causing major damage to coffee plantations. This pest mainly attacks the plant's roots, weakening its development and reducing productivity. Its life cycle is hypometabolic, consisting of the egg, mobile nymph, immobile nymph, and adult stages. The nymphs, which live in the soil, continuously feed on the sap of the roots. The main species that attack coffee plants are *Quesada gigas*, *Fidicinoides* sp., and *Carineta* sp., with the first being the most aggressive and harmful. The symptoms of infestation include leaf chlorosis, premature leaf drop, poor fruit formation, reduced productivity, and, in severe cases, plant death. Monitoring is essential and can be done by observing exuviae (the shells left by the insects) on the trunks, holes in the soil, and through trenching, which allows the counting of nymphs on the roots. The main control methods are cultural, behavioral, and chemical. Cultural control involves pruning combined with the use of insecticides to restore plant vigor. Behavioral control is based on research using sound traps that mimic the males' song to attract females. Chemical control is the most efficient method, using neonicotinoid insecticides such as imidacloprid and thiamethoxam, applied to the soil or around the base of the plants to eliminate nymphs and restore productivity. Conditions such as dry periods and the absence of environmental preservation areas favor the proliferation of the cicada due to the reduction of natural enemies. Therefore, integrated management—combining monitoring, cultural practices, and chemical control—is essential to ensure the sustainability of coffee cultivation and the maintenance of high-quality coffee production.

Keywords: Coffee. Coffee cicada. Agricultural pests.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1 Ciclo da cigarra	7
2.2 Principais espécies que ataca o cafeeiro	8
2.2.1 Características da cigarra-do-cafeeiro (Quesada gigas)	8
2.2.2 Características da cigarra (Fidicinoides sp)	9
2.2.3 Características da cigarra (Carineta sp.)	10
2.3 Sintomas visíveis no cafeeiro	11
2.4 Principais danos comerciais	11
2.5 Monitoramento	12
2.6 Controle Cultural	13
2.6.1 Controle por Comportamento	14
2.6.2 Controle Químico	14
2.7 Condições favoráveis para a cigarra-do-cafeeiro	15
3. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O café é uma das bebidas mais consumidas no mundo e uma das principais fontes de renda agrícola do Brasil, país que ocupa posição de destaque na produção e exportação mundial. A cafeicultura não representa apenas um setor econômico relevante, mas também uma atividade que envolve tradições, gerações de produtores e comunidades inteiras que dependem desse cultivo. Entretanto, o sistema produtivo enfrenta diversos desafios, entre eles a incidência de pragas que comprometem o desenvolvimento e a produtividade das lavouras. Entre as principais pragas que afetam o cafeeiro, destaca-se a cigarra-do-cafeeiro (*Quesada gigas*), pertencente à família Cicadidae. Apesar de sua presença muitas vezes passar despercebida, seus danos são expressivos, uma vez que as ninfas se alimentam da seiva das raízes, prejudicando o crescimento e o vigor das plantas. Esse ataque silencioso reduz a absorção de água e nutrientes, ocasionando enfraquecimento, queda precoce de folhas, má formação dos frutos e, em casos severos, a morte das plantas. O manejo inadequado dessa praga pode acarretar prejuízos significativos, tanto econômicos quanto ambientais. Por isso, compreender seu ciclo biológico, suas condições de desenvolvimento e as formas mais eficientes de controle é essencial para promover uma produção sustentável e rentável. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar os prejuízos causados pela cigarra-do-cafeeiro e os principais métodos de monitoramento e manejo, com ênfase nas práticas integradas que aliam conhecimento técnico, cuidado ambiental e valorização do trabalho rural.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ciclo da cigarra

O ciclo das cigarras é denominado hipometabólico, passando pelas fases de ovo, ninfa móvel, ninfa imóvel e adulta. Os prejuízos são causados pelas larvas, denominadas ninfas móveis, que sugam continuamente a seiva nas raízes dos cafeeiros e de outros hospedeiros, já que são subterrâneas. Os adultos de *Q. gigas*, machos e fêmeas, emergem no período do final de agosto a outubro. Os machos medem 70 mm de comprimento total (incluindo as asas). As fêmeas são menores. Os machos cantam, para atrair as fêmeas para a cópula, que ocorre geralmente na copa das árvores, onde se abrigam, nas cidades e no campo. Nessas árvores, dentre elas a sibipiruna utilizada em arborização urbana, os adultos alimentam-se, sugando seiva e excretando fezes líquidas em abundância, sem lhes causar prejuízos. Após o período de cópula, os machos morrem. As fêmeas cópulas no voo, procuram seus hospedeiros para colocar os ovos, dentre esses o cafeeiro. Os ovos são colocados dentro dos ramos e sob a casca, pelo seu ovipositor. Terminada a fase de ovo, que dura alguns dias, eclode (nasce) uma ninfa móvel muito pequena, que cai no solo e vai-se fixar nas raízes do cafeeiro (raiz principal e naquelas mais grossas, principalmente), passando a sugar a seiva. Com o passar do tempo, vai aumentando de tamanho. Completamente desenvolvida mede de 20 a 30 mm de comprimento. Por apresentar o primeiro par de pernas fossorial, próprio para escavar, a ninfa, dentro do solo, constrói uma galeria, onde fica em seu interior para facilitar sua fixação na raiz que vai sugar. Às vezes muda de raiz para se alimentar, construindo outra galeria. A fase de ninfa dura, aproximadamente, dois anos. A sucção de seiva nas raízes é contínua, podendo ser encontradas, em lavouras de café no Sul de Minas, mais de 242 ninfas móveis em média numa única cova, em alta infestação, tendo sido já observadas até 540 ninfas/cova. Finda a fase de ninfa móvel, a larva para de se alimentar, abandona as raízes e sai do solo, abrindo uma galeria circular e individual, que se comunica com o exterior, geralmente à noite. Após sair, sobe em um suporte qualquer, que pode ser o próprio caule do cafeeiro, onde se fixa, passando para a fase de ninfa imóvel, que dura, aproximadamente,

duas a três horas. Depois, emerge (nasce) o adulto, que estica as asas inglutindo ar e voa, deixando no suporte sua casca ou exúvia. Novamente, a partir daí, o ciclo se repete, em gerações sobrepostas.(SOUZA, 2009)



Fonte : (REIS, 2022)

2.2 Principais espécies que ataca o cafeeiro

As espécies popularmente conhecidas como cigarras-do-cafeeiro são *Quesada gigas*, *Fidicinoides* sp. e *Carineta* sp. Elas pertencem à ordem Hemiptera e família Cicadidae. Entretanto, a espécie *Q. gigas* é a que causa maior dano na cultura, pois suas ninfas são maiores e sugam a seiva das raízes ininterruptamente e por um longo tempo. E essa espécie, por ser mais severa, deve ser muito bem manejada. (MATIOLI, 2020)

2.2.1 Características da cigarra-do-cafeeiro (*Quesada gigas*)

Uma característica marcante dessa espécie é seu ‘canto’, que, na verdade, é uma maneira do macho atrair a fêmea para cópula. E o som emitido vem de órgãos estridulatórios que ficam no abdome dos machos.

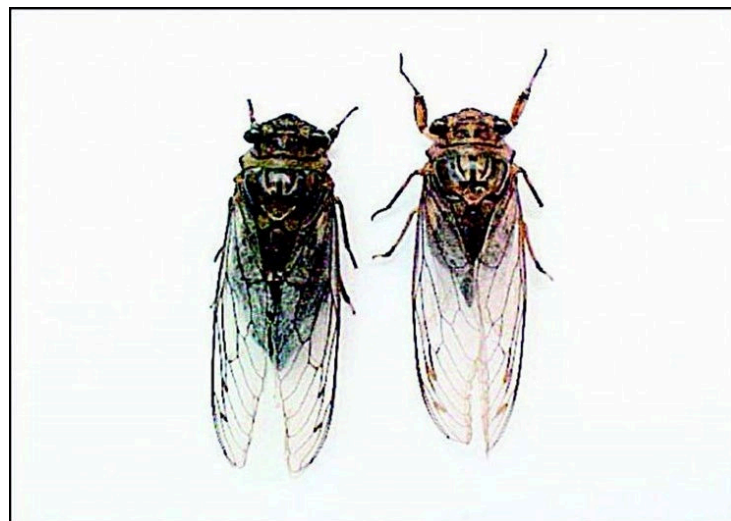
Segundo o pesquisador da Epamig, Júlio César de Souza, existe um período específico do ano em que os adultos se dispersam para o acasalamento – normalmente entre agosto e outubro. Diferente do que o senso comum diz, as cigarras não cantam até estourar. Aquelas ‘cascas’ que ficam nos troncos das árvores são as exúvias do último ínstar ninfal. Isso quer dizer que os adultos

emergem e as exúvias ficam nos troncos. Os adultos têm o corpo robusto, coloração amarronzada, grandes olhos compostos com três ocelos entre eles e os machos são maiores que as fêmeas. (MATIOLI, 2020)

QUADRO 1 - Dimensões dos adultos de *Quesada gigas*

Macho	Fêmea
47,5 mm de comprimento	37,5 mm de comprimento
20,0 mm de largura	16,5 mm de largura
70,0 mm de comprimento total (incluindo asas)	69,0 mm de comprimento total (incluindo asas)

Fonte: (REIS et al.,2009)



Fonte: (REIS, 2022)

2.2.2 Características da cigarra (*Fidicinoides* sp)

A segunda espécie pertence ao gênero *Fidicinoides*, de menor tamanho (Quadro 2), cujas ninfas móveis medem de 8 a 15 mm de comprimento. Estas sugam na extremidade das raízes, sendo encontradas à distância de 1,20 m da raiz principal. Os adultos emergem de janeiro a março e o canto dos machos é picado e audível.

QUADRO 2 - Dimensões dos adultos *Fidicinoides*

Macho	Fêmea
20,0 mm de comprimento	18,0 mm de comprimento
10,0 mm de largura	9,0 mm de largura
32,0 mm de comprimento total (incluindo asas)	32,0 mm de comprimento total (incluindo asas)

Fonte: (REIS et al.,2009)

2.2.3 Características da cigarra (*Carineta* sp.)

A terceira espécie, menor das três (Quadro 3), constatada no município de Alfenas, no Sul de Minas, em 1982, como já mencionado, pertence ao gênero *Carineta*. Suas ninfas móveis medem, aproximadamente, 15 mm de comprimento e os adultos emergem de novembro a dezembro. Tanto o canto emitido pelos machos, como sua infestação nas lavouras, são imperceptíveis aos ouvidos e aos olhos humanos, respectivamente. Essa espécie foi constatada em duas lavouras de café com a variedade Mundo Novo, em grande número de ninfas por cova infestada. Essas lavouras, mesmo atacadas pela *Carineta* sp., apresentavam-se em ótimo estado vegetativo e receberam todos os tratamentos culturais normais, com exceção de inseticidas (solo e parte aérea). Assim, pode-se inferir que as pequenas ninfas móveis das menores espécies que atacam o cafeeiro causam, teoricamente, menos prejuízos. Inclusive, a infestação dessa espécie de cigarra nas duas lavouras foi constatada por acaso, pela presença de exúvias (cascas) típicas na face dorsal de folhas de cafeeiros na saia das plantas. (SOUZA, 2014)

QUADRO 3 - Dimensões dos adultos *Carineta*

Macho	Fêmea
21,0 mm de comprimento	19,0 mm de comprimento
7,2 mm de largura	7,0 mm de largura
29,0 mm de comprimento total (incluindo asas)	28,0 mm de comprimento total (incluindo asas)

Fonte: (REIS et al.,2009)

2.3 Sintomas visíveis no cafeeiro

Quando não manejada adequadamente, a cigarra-do-cafeeiro causa prejuízos à cultura do café por conta de seu hábito alimentar durante a fase ninfa móvel. Enquanto se alimenta da seiva na raiz da planta de café, a lavoura reduz drasticamente o aproveitamento de água e nutrientes. Além disso, a cultura tende a responder muito mal ao manejo nutricional ao longo da safra. Vale lembrar que, em períodos de poucas chuvas, o prejuízo causado pela praga tende a aumentar.

Os danos causados são:

- Clorose nas folhas.
- Queda precoce de folhas.
- Morte das raízes atacadas.
- Má granação dos frutos.
- Redução de produtividade.
- Redução da vida útil das lavouras.
- Morte da planta em caso de ataques severos da praga. (BAYER, 2022)

2.4 Principais danos comerciais

Pelos seus ataques generalizados, as cigarras podem causar prejuízos totais às lavouras infestadas. Para se ter uma ideia da alta nocividade desses insetos, basta considerar que nos cafezais infestados as plantas sofrem, continuamente, verdadeiro bombeamento de seiva das raízes, pela ação sugadora de centenas de ninfas. Os sintomas característicos do ataque das ninfas nas raízes se manifestam na parte aérea das plantas, pelo definhamento, clorose nas folhas das extremidades dos ramos e queda precoce de folhas, resultando em ramos desnudos, com a permanência de folhas só nos seus ápices. No período chuvoso, as lavouras atacadas, recebendo os tratamentos culturais normais, exibem um desenvolvimento vegetativo normal, não apresentando definhamento tão visível. Contudo, no período seco os sintomas tornam-se característicos, e o definhamento é o indicador para as lavouras atacadas, que se tornam improdutivas, com floradas insignificantes (CINTRA, 2004).

2.5 Monitoramento

No período de emergência anual de adultos da *Q. gigas* e, logicamente, com o seu canto, principalmente em outubro, o cafeicultor deve inspecionar as lavouras adultas, procurando cascas (exúvias) do inseto na parte inferior do caule e ramos baixeiros, e buracos circulares no solo, sob a copa dos cafeeiros, a fim de constatar sua ocorrência. A partir de novembro, cessada a saída de ninfas móveis do solo e a emergência de adultos, aquelas que permaneceram no solo só sairão no ano seguinte, na mesma época já mencionada. Essas ninfas continuarão alimentando durante um ano, até atingirem o tamanho normal da espécie e abandonarem o solo. Assim, em lavouras infestadas, são encontradas nas raízes ninfas pequenas e grandes, ou seja, que eclodiram de ovos colocados em anos diferentes nas lavouras. Se assim não fosse, todas as ninfas abandonariam as raízes de uma só vez, o que não acontece. Após constatada visualmente a ocorrência da cigarra na lavoura, seu número presente em cafeeiros, se muito ou pouco, dará uma ideia da quantidade de ninfas que estariam ocorrendo nas raízes das plantas. Esta informação é importante para realizar o controle químico. Em seguida, deve-se entrincheirar algumas covas em cada talhão, para saber da necessidade de aplicar ou não inseticida para controle da cigarra. Sugere-se entrincheirar no mínimo cinco covas/hectare. O ideal seria dez covas/hectare. A trincheira ou buraco deve ser aberta de um dos lados da planta, após desganhá-la daquele lado com foice ou outra ferramenta. O buraco deve ser aberto de fora para dentro até atingir a raiz principal, local de maior concentração de ninfas do inseto. À medida que a trincheira for aberta, as ninfas encontradas devem ser separadas e, ao final da escavação, contadas. Como a trincheira foi feita somente em um lado da cova, o total de ninfas encontradas deve ser multiplicado por dois. Se forem encontradas uma média de 35 ninfas vivas por cova ou mais, o cafeicultor deve realizar o controle químico naquele talhão. Fora do período de emergência de adultos da espécie *Q. gigas*, sem cascas e sem buracos sob os cafeeiros, sua constatação será diretamente pelo entrincheiramento de covas e contagem de suas larvas presentes nas raízes das plantas.(REIS, 2009)



Fonte (REIS, 2020)

2.6 Controle Cultural

Controle cultural. Em lavouras infestadas, a utilização de podas, como a recepa, que resulta em mortes de raízes, não mata as larvas das cigarras no solo, já que essas se instalam e se alimentam em raízes grossas que não morrem. Em lavouras infestadas pelas cigarras, a utilização de podas deve ser associada com o controle químico, para que o cafeeiro volte a produzir normalmente, com alta produtividade. Assim, o cafeicultor deve analisar talhão por talhão de sua lavoura, para decidir sobre o melhor tipo de poda a ser aplicado. A poda, seja esqueletamento, decote e desponte, decote ou recepa (simples ou com “pulmão”), deve ser realizada na época tecnicamente recomendada. A partir do início da brotação nova, em novembro, realizar o controle químico, por meio da aplicação de um inseticida neonicotinoide sistêmico, no solo, em filete ou em esguicho (drench) no colo do cafeeiro. Especificamente para as podas dos tipos recepa e esqueletamento, por serem drásticas, com poucas brotações nas plantas no início da recomposição da parte aérea. O ideal é a aplicação do inseticida em esguicho no colo do cafeeiro. Em lavouras severamente atacadas pelas cigarras, com grande número de ninfas móveis por cova, que lhe causam definhamento, recomenda-se, primeiramente, controlar essas cigarras nas raízes, para depois podar a lavoura no ano seguinte. Isso porque, lavouras nessas condições, definhadas pela presença das cigarras em suas raízes e uma vez podadas, a brotação nova emitida após a poda apresentar-se-á totalmente definhada, sem vigor ou mesmo não brotando, o que resulta na morte de um grande número de plantas na lavoura. Realizado o controle químico e o atraso na poda dos cafeeiros, as plantas terão sua parte aérea

e vigor recompostos, voltando com a produtividade. Para a recomposição da parte aérea, o cafeicultor deve realizar as adubações nas quantidades recomendadas pela assistência técnica. Como os inseticidas são aplicados no início do período chuvoso, em outubro/novembro, as podas devem ser realizadas antes, ou seja, após a colheita do café, em agosto/setembro. Realizar essas podas tardiamente poderá resultar em menor volume de copa, comprometendo a produtividade da lavoura. Como o controle químico é muito eficiente, só se deve erradicar lavouras infestadas já velhas, improdutivas e mal conduzidas. As demais, com grande potencial de produção, por terem sido bem plantadas, voltarão a produzir normalmente após o controle químico e com a morte das larvas das cigarras nas raízes do cafeeiro. (SOUZA, 2009)

2.6.1 Controle por Comportamento

Sabe-se que os adultos machos das cigarras emitem um som (canto), específico para cada espécie. Esse som tem sido pesquisado, visando reduzir a população de cigarras por meio da utilização de armadilhas que também emitem som na mesma intensidade, atraindo e capturando fêmeas. Essas armadilhas ainda estão em estudo nas diversas regiões cafeeiras, onde ocorrem as cigarras. Os primeiros resultados indicam que a população das cigarras, com a utilização de armadilhas emissoras de som, é reduzida ao longo dos anos e não num mesmo ano, que seria a situação ideal proporcionada somente pelo controle químico. Dependendo da viabilidade econômica, as armadilhas poderão ser utilizadas nas lavouras em associação com o controle químico. (SILVA, 2009)

2.6.2 Controle Químico

O controle químico é o método ideal para controlar cigarras, pois mata rapidamente as ninfas móveis desses insetos no solo, o que resulta em recuperação das lavouras, que voltam a apresentar produtividades normais. Para isso é preciso que sejam realizados todos os tratamentos culturais recomendados para a cultura do cafeeiro, como correção do solo, capinas, desbrotas, podas, controle de doenças e de outras pragas, qualidade da colheita e outros. Atualmente, o melhor controle químico das cigarras é obtido pela aplicação dos inseticidas neonicotinoides

imidacloprid e thiamethoxam, ambos sistêmicos e de baixa toxicidade, sendo aplicados nas lavouras de café em baixas dosagens. Esses inseticidas podem e devem ser aplicados em pequenas, médias e grandes lavouras. Tais inseticidas são aplicados nas lavouras de café após serem diluídos em água. O imidacloprid vem formulado da fábrica na forma líquida, sendo diluído em água e aplicado no solo, sob os cafeeiros, em dois filetes contínuos, junto à linha de plantio (vide bula do produto). Já o thiamethoxam vem formulado de fábrica na forma de grânulos dispersíveis em água (WG). Pode ser aplicado em esguicho drench no colo do cafeeiro e em filete contínuo sob os cafeeiros, junto à linha de plantio, de um só lado. Essas formas de aplicação são realizadas com equipamentos específicos, geralmente emprestados (sem custos) pelas firmas que comercializam esses inseticidas. Dependendo do tamanho da área e da quantidade de lavouras, esses equipamentos podem ser comprados no mercado. No controle das cigarras, o ideal é aplicar o inseticida escolhido no início do período chuvoso, em outubro/novembro. Esses inseticidas sistêmicos, uma vez aplicados, são absorvidos pelas plantas e incorporados à seiva, matando as ninfas sugadoras das cigarras nas raízes dos cafeeiros, com alta eficiência de controle. Uma vez aplicados no solo ou em drench, no colo da planta, são também levados à parte aérea do cafeeiro, via xilema (vasos lenhosos), sendo depositados internamente nos tecidos das folhas, onde atuam no controle do bichomineiro, num grande período de controle, em folhas maduras e também em folhas novas emitidas pela planta, numa redistribuição do inseticida. Esses inseticidas, na cafeicultura brasileira, geralmente, são aplicados em mistura com um fungicida também sistêmico, visando controlar, simultaneamente, a ferrugem, as cigarras e o bicho-mineiro. Esses inseticidas, puros ou em mistura, uma vez aplicados, conferem intenso vigor ao cafeeiro. A aplicação da mistura de fungicida e inseticida sistêmico em outubro/novembro é complementada com outra aplicação de inseticida sistêmico (aldicarb, thiamethoxam) em fevereiro, visando o controle do bicho-mineiro, em região de clima quente, como a cafeicultura do Cerrado mineiro (Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro), em Minas Gerais (REIS, 2009)

2.7 Condições favoráveis para a cigarra-do-cafeeiro

Os momentos em que a pressão de cigarra-do-cafeeiro pode aumentar na lavoura coincidem com o ciclo de desenvolvimento do inseto.

Neste cenário, devemos considerar que, de agosto a dezembro, os adultos costumam emergir do solo e, de setembro a março, as fêmeas adultas realizam a oviposição.

A falta de árvores ou de áreas de preservação ambiental nos arredores da lavoura também pode favorecer a ocorrência da cigarra. Nestas condições, há uma diminuição dos inimigos naturais.(BAYER, 2022)

3. CONCLUSÃO

A cafeicultura brasileira, além de representar um importante setor econômico, é também uma atividade que carrega história, tradição e o sustento de inúmeras famílias. No entanto, a produtividade e a qualidade do café estão constantemente ameaçadas por fatores bióticos, sendo a cigarra-do-cafeeiro uma das pragas de maior relevância devido aos danos silenciosos que causa ao sistema radicular das plantas. Por meio deste estudo, foi possível compreender que a presença dessa praga interfere diretamente na absorção de nutrientes e água, resultando em sintomas visíveis de enfraquecimento, desfolha precoce e redução significativa na produção. Tais prejuízos, quando não controlados adequadamente, comprometem o equilíbrio produtivo e econômico das lavouras. Os resultados obtidos por meio da revisão de literatura demonstram que o manejo da cigarra-do-cafeeiro deve ser realizado de forma integrada, associando o monitoramento contínuo, as práticas culturais, o uso racional de inseticidas e, sempre que possível, a adoção de métodos sustentáveis. A combinação dessas estratégias permite não apenas o controle eficiente da praga, mas também a preservação do solo e do meio ambiente. Portanto, o controle da cigarra-do-cafeeiro não deve ser visto apenas como uma necessidade técnica, mas como uma atitude de responsabilidade e compromisso com a sustentabilidade da produção cafeeira. A adoção de práticas conscientes e o aprimoramento do conhecimento técnico são caminhos essenciais para garantir a continuidade dessa cultura tão significativa para o Brasil e para todos aqueles que vivem dela.

REFERÊNCIAS

MATIOLI, Thaís Fagundes. Cigarra-do-Cafeeiro: Por que o Canto que Incomoda é um Alerta para sua Lavoura. Blog da Aegro, 09 dez. 2020. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/cigarra-do-cafeeiro/>. Acesso em: 12 setembro 2025.

REIS, Paulo Rebelles. Manejo da cigarra Quesada gigas no café. Rev. Cultivar, edição 210, 29 jul. 2020. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/artigos/manejo-da-cigarra-quesada-gigas-no-cafe>. Acesso em: 04 setembro 2025.

AGROLINK. Cigarra do cafeeiro (Fidicina pronoe). AGROLINK – Problemas, Café. Disponível em https://www.agrolink.com.br/problemas/cigarra-do-cafeeiro_2580.html. Acesso em: 23 outubro 2025.

BAYER. Cigarradocafeeiro. Disponível em <https://www.agro.bayer.com.br/conteudos/cigarrado-cafeeiro>. Acesso em: 02 outubro 2025.

EPAMIG. CT-74. Lavras: EPAMIG, mar. 2023. Disponível em: <https://livrariaepamig.com.br/wp-content/uploads/2023/03/CT-74.pdf>. Acesso em: 09 outubro 2025.